



ISSN 1983-0173

A MÚSICA E A NEUROCIÊNCIA

Marcelo da C. Melo^{1*}; Thiago Francisco Pereira Soares¹

¹ Curso de Psicologia, Faculdade do Futuro, Manhuaçu, Minas Gerais, Brasil.

A música é um dos elementos mais importantes da história da humanidade, não há uma só cultura que não tenha tido a música como um dos seus pilares de construção. A ciência pode explicar o porquê de tamanha importância. Oliver Sacks, escritor e neurologista, decidiu investigar a ideia de como a música afeta o cérebro e como este reage à música. Sua investigação parte da pergunta: Por que alguns cérebros reagem à música e outros não? A música é feita por frequências sonoras padronizadas que chegam ao seu ouvido e o cérebro, ele por sua vez processará essas informações e converterá ondas sonoras em estímulos de prazer, ou não. O cérebro sabe que prazer faz bem ao corpo e o neurotransmissor DOPAMINA faz o papel de transformar ondas sonoras “boas” em recompensas de prazer. Assim como quando se come algo gostoso, ou se recebe um elogio e recebe se como recompensa uma porção de dopamina, acontece da mesma forma com a música. Sacks descobriu que seu cérebro é capaz de distinguir compositores, mesmo sem que ele saiba quem é. Mas há um outro elemento a ser levantado, além de ouvir música – o fazer música. O ser humano aprendeu que ele mesmo pode produzir essa música que lhe dá prazer. Então músicos usam suas capacidades cerebrais para essa produção. E como a música acontece entre o cérebro e o corpo? Como ela afeta o corpo? Hoje, uma das únicas atividades que usam os dedos em movimentos independentes é a música. O pianista, o violinista, precisa usar toda sua cognição para mandar informações muito específicas e precisas para que o cerebelo controle cada dedo. Platão já dizia: *"Primeiro educamos a alma com a música e depois o corpo com a atividades físicas"*. Através de sinapses, caminhos únicos são construídos para ligar uma informação até um membro. O resultado final é a execução de uma música, um estilo de vida, que assim como o esporte, pode tirar crianças de zonas de fragilidade social e levá-las para atividades prazerosas saudáveis sem comprometer sua segurança física, emocional, e ainda recebendo boas quantidades de substâncias lícitas de prazer.

Palavras-chave: Música; Neurociência; Cérebro; Oliver Sacks; Dopamina.

